

Empregados apoiam candidatura de Fabiana Uehara para o CA da Caixa

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), a Fenae, APCEFs e diversas outras entidades representativas dos empregados da Caixa Econômica Federal apoiam a candidatura de Fabiana Uehara para a representação dos trabalhadores no Conselho de Administração (CA) do banco. A votação do primeiro turno acontece entre os dias 4 e 6 de março. Todas as empregadas e empregados da ativa têm direito a voto.



“A representação no CA é uma conquista histórica dos trabalhadores e constitui um dos poucos espaços institucionais onde a realidade do dia a dia das unidades pode chegar diretamente ao nível mais alto de decisão da empresa”, afirmou o presidente da Fenae, Sérgio Takemoto.

O Conselho de Administração é o órgão máximo de governança da Caixa. É ali que são discutidas e aprovadas decisões que impactam diretamente a organização do trabalho, programas internos, políticas de pessoal, abertura e fechamento de unidades, além das prioridades estratégicas do banco. Na prática, muitas das medidas que chegam às agências e departamentos começam nesse espaço.

Atualmente, a legislação impede que a representação dos empregados no Conselho de Administração participe da discussão e deliberação pelo CA de pautas relacionadas diretamente às relações de trabalho. Não obstante, o atual mandato da representante eleita leva as preocupações, demandas e visão dos empregados a todos os fóruns dos quais participa.

Segundo o coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Felipe Pacheco, a eleição é determinante para a defesa dos direitos da categoria. “Sem a representação dos trabalhadores, o debate fica restrito à lógica financeira. A presença de um conselheiro eleito garante que a direção do banco ouça a realidade das unidades antes de tomar decisões que afetam diretamente a vida dos empregados e o atendimento à população”, explicou.

Durante o atual mandato, Fabiana Uehara levou ao Conselho demandas relacionadas às condições de trabalho, defesa da Caixa 100% Pública e de seu papel social. A atuação foi baseada na escuta permanente dos empregados e na cobrança institucional junto à direção.

Entre os temas apresentados no CA estão os impactos do programa Super Caixa, follow-on da Caixa Seguridade, metas e organização do trabalho, Saúde Caixa e alteração do estatuto do banco, fechamento de unidades, necessidade de contratações e problemas operacionais nas agências.

Para a secretária de Formação da Contraf-CUT e empregada da Caixa, Eliana Brasil, a representação cumpre papel essencial na governança. “O Conselho de Administração decide questões estratégicas. Ter uma representante eleita significa levar para dentro dessas discussões a experiência concreta de quem atende a população todos os dias. Isso qualifica as decisões e protege tanto os empregados quanto o caráter público do banco”, ressaltou.